



Trabalhos Científicos

Título: Laped Na Escola: Um Projeto De Educação Em Saúde E Cidadania Com Adolescentes De Escolas Públicas Da Região Nordeste

Autores: JAIRA VANESSA DE CARVALHO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ANA CLARA ANDRADE LANDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ALEXA GABRIELE TEIXEIRA FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAIO VITOR CARDOSO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JÉSSICA SANTANA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), KÍVIA NOVAES SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), TAÍS MANUELLA MEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), NATALIA PRATA FORTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GIULIA VIEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ULLANY MARIA LIMA AMORIM COELHO DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JOÃO VICTOR LUZ DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAMILA MENDONÇA FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), THAWAN ANDRELINO NUNES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ERELY RUAMA SANTOS SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIELLA MELLO RUSCIOLELLI NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LAIANE DA SILVA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), VIRNA SOUZA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIEL MACEDO LIMA PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JACQUELINE MAZZOTTI CAVALCANTI DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ROSANA CIPOLOTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Adolescência é um fenômeno biopsicossocial, caracterizada por mudanças de percepção sobre si e o mundo. Nesse contexto, a educação assume a função de contribuir para o desenvolvimento humano em seus diversos aspectos. O presente estudo objetivou avaliar o impacto de ações de educação em saúde e cidadania entre adolescentes. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, descritivo, realizado através da aplicação de questionários pré (q1) e pós (q2) uma exposição dialogada sobre saúde mental, sexualidade, questões de gênero, cultura machista. A amostra foi de 49 adolescentes, 57,14 meninos e 42,86 meninas, com média de idade de 15 anos. Sobre sexualidade, apenas 7,14 conversam frequentemente acerca disso com os pais. A média de idade para o início da vida sexual foi de 13,41 anos. Aumentou de 70,37 para 96,3 os que responderam que heterossexuais têm atração pelo gênero oposto, de 74,07 para 88,89 os que responderam que homossexuais se atraem pelo mesmo gênero, de 96,3 para 100 os que disseram que bissexualidade é atração pelos gêneros masculino e feminino. Houve alteração de 90,5 para 95,3 dos que concordam com a divisão igualitária de tarefas domésticas e de 14,3 para 9,5 dos que concordam que somente a mulher é afetada pelo machismo. O conhecimento prévio e o posterior à ação sobre métodos contraceptivos respectivamente e em porcentagem () foram: camisinha masculina (100/100), camisinha feminina (70,37/100), pílula do dia seguinte (70,37/96,3), anticoncepcional oral (51,85/77,78), vasectomia (44,44/ 62,96), laqueadura de trompas (29,63/51,85), tabelinha (22,22 /74,07), DIU de cobre (22,22/54,18), DIU hormonal (0/51,85). Diminuiu de 59,26 para 44,44 os que acreditavam que todos os métodos contraceptivos preveniam gravidez e infecções sexualmente transmissíveis. Conclui-se que houve impacto imediato positivo nas ações que abordaram sexualidade, questões de gênero e cultura machista.